

REFLEXÕES SOBRE A PESCA ARTESANAL NA REGIÃO DO VALE DO ARAGUAIA E SUAS CONDIÇÕES DE EXISTÊNCIA

André Sousa Santos^{1*} (PG) – andrebio12@gmail.com, Dulce Portilho Maciel¹ (PQ)

Universidade Estadual de Goiás - Campus Anápolis de Ciências Sócio-Econômicas e Humanas
Avenida Juscelino Kubitschek, 146. Bairro: Jundiá - CEP: 75110-390. Anápolis – GO.

RESUMO: Este trabalho propõe uma reflexão sobre o exercício da pesca artesanal, abordando os desafios e as perspectivas de manutenção dessa atividade no Vale do Araguaia, compreendendo os estados de Mato Grosso e Goiás. A pesca artesanal, que faz parte do cotidiano dos municípios em questão, tem se mostrado pouco evidente nos dias atuais, o que nos mostra que esta atividade precisa ser reconhecida e valorizada, tanto como profissão, bem como característica cultural. Assim, é possível inferir que os pescadores artesanais da região do Vale do Araguaia tem se distanciado de suas atividades à medida em que se esgotam as condições de realização da mesma.

PALAVRAS-CHAVE: Pescadores. Pesca artesanal. Vale do Araguaia. Modos de vida.

Introdução

Este trabalho propõe uma reflexão sobre o exercício da pesca artesanal, abordando os desafios e as perspectivas de manutenção desse traço cultural no Vale do Araguaia, região conhecida como Mato Grosso Goiano, que engloba os municípios de Aragarças (GO), Pontal do Araguaia (MT) e Barra do Garças (MT), ressaltando aspectos que influenciam no desempenho dessa atividade frente às questões de desenvolvimento da região numa perspectiva histórico geográfica. Os três municípios possuem um expressivo vínculo socioeconômico.

Podemos elencar aqui, alguns problemas decorrentes do vínculo estabelecido entre as cidades, como por exemplo a deficiência de transporte público, a lentidão ao se transportar de uma cidade para outra, pois as únicas pontes de que ligam os municípios, são também utilizadas como rota de escoamento de grãos e gado produzidos na região. Fatos como estes, fazem com que os moradores enfrentem problemas diários em relação à mobilidade, além de conviverem com o risco dos acidentes que acontecem com muita frequência nas rotas de transição das cidades em questão.

O processo de desenvolvimento socioeconômico, provocou também problemas de ordem ambiental, uma vez que as três cidades referenciadas neste

estudo, fazem parte de uma região com aptidão para o desenvolvimento de atividades como agricultura e pecuária, que por sua vez implicam em um forte impacto aos recursos ambientais.

Os rios Garças e Araguaia banham as três cidades e representam papel de suma importância seja para o abastecimento das mesmas, para o desenvolvimento do turismo local e de outras atividades de cunho econômico, como por exemplo, a pesca artesanal, assunto que será tratado aqui neste texto. Observa-se, no entanto, que o aumento da população e da modernização econômica provocam grandes impactos a estes rios, como o desmatamento de suas margens, poluição de suas águas por produtos químicos oriundos de lavouras próximas, assoreamento de seus leitos e diminuição da biodiversidade.

Neste cenário é comum, desde a formação histórica destes municípios, a presença de pescadores artesanais, exercendo suas atividades nos rios que banham a região. Porém, o que se observa atualmente é que a frequência com que estes pescadores têm sido vistos exercendo suas atividades laborais tem diminuído gradativamente.

A pesca artesanal constitui-se num modo de trabalho bastante antigo, em que aqueles que a realizam são detentores dos conhecimentos práticos essenciais para a execução de tal atividade, com destaque para a simplicidade na produção e utilização dos instrumentos de trabalho.

Os conhecimentos acerca dos modos operantes da pesca artesanal, geralmente são repassados de geração para geração, o que dá a esta atividade um caráter transgeracional no que diz respeito à perpetuação da pesca como tradição e dessa forma, acabam inserindo estas características no contexto cultural regional.

Anthony Giddens, em seu livro “Consequências da Modernidade”, aborda este assunto dizendo que:

[...] nas culturas tradicionais, o passado é honrado e os símbolos valorizados porque contêm e perpetuam a experiência de gerações. A tradição é um modo de integrar a monitoração da ação com a organização tempo espacial da comunidade. Ela é uma maneira de lidar com o tempo e o espaço, que insere qualquer atividade ou experiência particular dentro da continuidade do passado, presente e futuro, sendo

estes por sua vez estruturados por práticas sociais recorrentes.
(GIDDENS, 1991, p. 44).

Uma vez que a atividade de pesca artesanal está relacionada a variados aspectos e recursos, como por exemplo, o contexto socioeconômico em que está inserida, e a questões relativas aos recursos do meio ambiente como os cursos d'água e suas características quanti-qualitativas. É salutar ressaltar a relação dessa atividade com as características peculiares de cada região, numa perspectiva holística, capazes de fornecer elementos mais abrangentes à pesquisas dessa natureza.

Material e Métodos

A pesquisa baseia-se na utilização de fontes orais, a partir da realização de entrevistas com pescadores artesanais e outras pessoas que possam contribuir com o levantamento de dados do estudo. A utilização de tal documentação oral como fonte de pesquisa se justifica, pois em todos os momentos da história do homem a oralidade foi um dos mais significativos mecanismos de preservação e reconstituição da história de um grupo, suas vivências, suas práticas e suas tradições.

São muitos os autores que colaboram com este tipo de metodologia, conforme algumas ideias apresentadas a seguir.

Encontramos simetria deste pensamento nos escritos de Alberti (2013, p. 38), quando a autora afirma que [...] a história oral apenas pode ser empregada em pesquisas sobre temas contemporâneos, isto é, desde que ainda vivam aqueles que têm algo a dizer sobre ele, é passível de ser investigado através da história oral.

Ainda como fontes, foram utilizados outros estudos e documentos gentilmente cedidos pela Colônia de Pescadores Z9 de Barra do Garças e Região.

Resultados e Discussão

É notório que o indivíduo moderno, influenciado pelos padrões de desenvolvimento capitalista, tem se distanciado cada vez mais de suas tradições e da natureza, processo que, numa escala gradativa, leva muitas pessoas a

abandonarem as relações tradicionais com seus ambientes, numa tentativa constante de modernizar seus modos de produção, o que implica, quase sempre, na inserção de novas tecnologias e novos métodos operantes em suas atividades cotidianas. Ana Fani Alessandri Carlos destaca a criação de novos espaços a partir da reprodução do capital:

Como decorrência da reprodução do capital (e do poder), um novo espaço tende a se criar em uma escala que transcende aquela do lugar, ligando os lugares à rede mundial como consequência da extensão do capitalismo, da ampliação do mundo da mercadoria e do aprofundamento da divisão social e espacial do trabalho na busca de uma nova racionalidade de acumulação, baseada no emprego maciço do saber e da técnica no processo de produção material, bem como da supremacia de um poder político que tende a homogeneizar o espaço e os usos do espaço através do controle, da vigilância. (CARLOS, 2007, p. 42).

O aumento da população, a modernização dos modos de produção e o aumento do consumo, representa cotidianamente o surgimento de novas necessidades, levando a humanidade a se apropriar de maneira cada vez mais intensa dos recursos naturais, sendo a água o principal desses recursos, o que interfere de modo contundente sobre os pescadores artesanais, já que a água é seu produto e espaço de trabalho.

A água sempre foi utilizada para variados fins, que vão da alimentação animal e humana, higiene pessoal, abastecimento doméstico e industrial, transporte, produção agrícola e de energia etc. Contudo, a demanda do uso desse recurso, aumentou junto ao crescimento populacional, o que fez com muitos pesquisadores se atentassem para estes fatos. Colaborando com este pensamento, Diegues escreve que:

Nas sociedades humanas e modernas, a água é um bem, em grande parte, domesticado, controlado pela tecnologia (represas, estações de tratamento) um bem público cuja distribuição, em alguns países, pode ser apropriada de forma

privada ou corporativista, tornando-se um bem de troca ou uma mercadoria. (DIEGUES, 2005, p. 2).

Percebe-se assim que, desde o início do processo de ocupação dessa região, ações que envolviam intensa exploração do meio ambiente foram as protagonistas na produção econômica. Dessa forma, ainda hoje são atividades dessa natureza, como a agricultura e a pecuária, que representam a base da economia regional, e em menor escala encontramos ainda outras, como a mineração e o movimento turístico.

Para além da observância desse cenário, vale destacar ainda as ações desencadeadas pelo poder público, que por sua vez, parece-nos não tem dado a devida atenção a esses problemas e/ou situação, o que acaba por comprometer outros aspectos daquela realidade, como por exemplo, a composição dos espaços urbanos, que se estruturam sob uma parca infraestrutura, comprometendo a qualidade de vida de parte significativa da população, entre os quais encontram-se os pescadores artesanais.

Contudo, é possível perceber que mesmo diante de tantos problemas de ordem ambiental, social e política, que em muitos casos desfavorecem a prática da pesca artesanal, os pescadores resistem em suas atividades.

Essa realidade é comumente observada nas cidades em estudo, pois são banhadas e divididas pelos rios Garças e Araguaia, além de possuírem vários córregos de menores dimensões. Nesse ambiente é muito comum encontrarmos pescadores às margens dos rios, córregos e também sobre pontes praticando a denominada “pesca artesanal”.

É desse o modo que a pesca artesanal enquanto costume regional vem se desenvolvendo ao longo dos tempos, com os conhecimentos passados de geração em geração, e assim, se perpetuando e persistindo na região. Sobre este assunto, encontramos no pensamento de Giddens (1991, p.38), que “a tradição tem que ser reinventada a cada nova geração conforme esta assume sua herança cultural dos precedentes”.

O desenvolvimento da pesca artesanal possui muitas características que perpassam por aspectos sociais, políticos, econômicos, culturais e ambientais, ressaltando sempre que algumas dessas características são peculiares de cada região. A ocorrência de rios, a quantidade de peixes, a transmissão das técnicas de

pesca de pais para filhos, são fatores que podem garantir a perpetuação dessa atividade ao longo do tempo.

A região do Vale do Araguaia, durante muito tempo conviveu com garimpos instalados em seus principais rios, e paralelamente à atividade garimpeira, a pesca também fazia parte do cotidiano das pessoas que por ali estavam. Sobre o garimpo Guanaes ressalta:

O garimpo é considerado um agente transformador das regiões e cidades onde está inserido de modo a interferir na economia, cultura e sociedade como um todo. A importância da atividade para as regiões onde se localiza é de tal forma a fazer surgir cidades inteiras em poucos dias, ou de desaparecê-las subitamente. A ideia de mudança, inconstância e alta rotatividade são portanto elementos constantemente presentes no cotidiano do garimpeiro. (GUANAES, 2001, p. 71-72).

Durante muito tempo os garimpos acompanharam o crescimento e o desenvolvimento da região. Contudo, o garimpo apresenta sérios prejuízos ao meio ambiente, que vão desde desmatamento das margens de rios e desvios de seus cursos; e por consequência, o assoreamento destes, a contaminação das águas com produtos químicos (metais pesados), de maneira mais expressiva o mercúrio, que afeta diretamente a fauna aquática.

Segundo Diniz (2016, p.132), a garimpagem como profissão nessa região já desapareceu. Mas o que se observa nos locais que sediaram garimpos, são os fortes traços de degradação deixadas por tais atividades. Logo, tem-se rios assoreados e consequente diminuição do volume d'água e redução de peixes.

A fronteira agrícola é outro fator que influencia diretamente na dinâmica do meio ambiente da região conhecida como Mato Grosso Goiano. Desde a criação da SUDECO e do POLOCENTRO, a agricultura e a pecuária desta região ganharam destaque com os incentivos promovidos por estes programas. Isso também fez com que uma grande leva de migrantes, sobretudo da região sul do país, se deslocasse para a região do Vale do Araguaia. É sabido que o desenvolvimento da agropecuária envolve, dentre outras coisas, a utilização intensiva de maquinários no manejo do solo e da produção, fato que atraiu algumas indústrias para a região.

A modernização dos meios operacionais das atividades do campo e o crescimento significativo da população dos três municípios que circunscrevem a área em estudo, provocaram inúmeras mudanças no cenário ambiental e social. Essas mudanças ocorridas com vistas à acumulação de capital nessas localidades, exigem diferentes conhecimentos técnicos, um novo modo de olhar para esta região. Aziz Nacib Ab'Saber ressalta que:

Em nosso país, no decorrer de três décadas, algumas regiões mudaram em quase tudo, incorporando padrões modernos que, muitas vezes, abafaram por substituição velhas e arcaicas estruturas sociais e econômicas. [...] No caso de Goiás e Mato Grosso – tomados em seu conjunto – as modificações dependeram de transformações fundamentais na produtividade das terras de cerrados, a par com uma extensiva modernização dos meios de transporte e circulação. (AB'SABER, 2003, pp. 113-114).

Para Leff (2002, p.59), “a problemática ambiental também está aliada ao efeito de acumulação de capital e da maximização da taxa de lucro a curto prazo, que induzem a padrões tecnológicos de uso e ritmos de exploração da natureza”.

Partindo-se do pressuposto que a pesca artesanal como profissão, é uma atividade que utiliza diretamente os recursos naturais, a realização desta prática tem encontrado dificuldades em função de todas as formas de degradação ambiental já apresentadas até aqui.

Assim, em meio às transformações ocorridas naquele espaço, como a modernização nas atividades agrícolas e no desenvolvimento do turismo local, a industrialização, além dos consequentes danos ao meio ambiente, os pescadores artesanais da região do Vale do Araguaia estão resistindo em desempenhar suas atividades profissionais. É importante lembrar que os recursos pesqueiros provenientes dos rios Araguaia e Garças desempenham um papel significativo na vida socioeconômica dos pescadores dos municípios estudados, visto que, a comunidade de pescadores profissionais artesanais depende diretamente da pesca para sua subsistência. Logo, é relevante neste sentido, ressaltar que problemas de ordem ambiental, interferem na viabilidade do exercício da profissão.

Corroborando com este pensamento, temos no trabalho de Mendonça e Valencio (2008, p. 111),

O pescado, desde tempos imemoriais, constituiu-se em uma fonte importante de alimentos para a humanidade proporcionando, no passado tanto quanto no presente, forma de ocupação de força de trabalho e demais benefícios econômicos e fortalecimento cultural e de sociabilidade aos que a ela se dedicam.

Desde o garimpo até as atividades agropecuárias, a ação humana tem modificado paisagens e alterado a dinâmica do meio ambiente e consequentemente dos indivíduos que dela (inter)dependem. O processo de urbanização também contribui para a mudança da paisagem na região, sobre o processo de urbanização Milton Santos destaca:

O Brasil urbano é o Brasil em que esta presente o meio técnico –científico, área onde a vida de relações tende a ser mais intensa e onde, por isso mesmo, o processo de urbanização tende ser mais vigoroso. Como admitimos que essa realidade vai estender-se rapidamente sobre o território nacional, as perspectivas da urbanização serão bem mais nítidas e fortes. (SANTOS, 2013, p. 131).

Desta forma, fica evidenciado que o processo de ocupação e urbanização das margens dos rios e/ou próximas a elas, interferiu e está interferindo profundamente na identidade cultural e econômica dessas comunidades de pescadores ao impossibilitar a realização de seu modo de fazer a pesca conforme desenvolveram ao longo de suas trajetórias de vidas.

Considerações Finais

A ocupação das áreas que compreendem o bioma Cerrado, tem causado uma considerável descaracterização de suas paisagens e seus recursos, como por exemplo a retirada de sua cobertura vegetal para a inserção de pastagens, a compactação do solo em virtude da modernização dos processos de plantio, colheita e criação de gado, contaminação das águas e assoreamento de rios.

É necessário salientar também, que os efeitos das ações em relação ao meio ambiente interferem diretamente na perda da biodiversidade, o que inclui a diminuição dos peixes dos rios, aqui em destaque, os da região do Vale do Araguaia, afetando diretamente a atividade pesqueira, o que coloca em risco o exercício da profissão nos moldes artesanais.

Assim, é possível inferir numa perspectiva quantiquantitativa dos recursos disponíveis aos pescadores artesanais da região do Vale do Araguaia, que estes tem se distanciado de suas atividades à medida em que esses recursos se esgotam. Com isso, observa-se que quanto maior é aproximação da população com a modernização da agricultura, pecuária, turismo e até mesmo da pesca, maiores são as perdas das peculiaridades regionais, como por exemplo, os saberes tradicionais em relação aos modos de ser e fazer dos pescadores artesanais.

Diante do exposto, há a necessidade de repensar os modos de elaboração de políticas públicas, a fim de que os pescadores artesanais tenham sua profissão valorizada, pois, do contrário, este modo de fazer a pesca tende a desaparecer na região em questão.

A pesca artesanal tem se mostrado pouco evidente no contexto da região, o que nos mostra que esta atividade precisa ser mais (re)conhecida e valorizada, tanto como profissão e também como característica cultural de um povo e de uma região.

As reflexões aqui apresentadas, representam a necessidade de um olhar voltado para a conservação dos recursos naturais e da atividade pesqueira em padrões artesanais, com a adoção de políticas públicas com vistas à manutenção, reestruturação e perpetuação da pesca artesanal como profissão e também como característica cultural regional.

Agradecimentos

À Professora Dr^a Dulce Portilho Maciel, pelas orientações e contribuições.

Referências

- AB'SÁBER, A. N.. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- ALBERTI, V.. **Manual de história oral**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013. 386 p.
- CARLOS, A. F. A.. **O Espaço Urbano: Novos Escritos sobre a Cidade**. São Paulo: Labur Edições, 2007.
- DIEGUES, A. C.. **Aspectos socioculturais e político do uso da água**. NUPAUB – Núcleo de Apoio à Pesquisa sobre Populações Humanas e Áreas Úmidas Brasileiras – USP. São Paulo: NUPAUB, 2005.
- DINIZ, Z.. **Município de Aragarças**. Aragarças: ALCACO, 2016.
- GIDDENS, A.. **As Consequências da Modernidade**. São Paulo: Editora Unesp, 1991.
- GUANAES, S. A.. **Nas trilhas dos garimpeiros de serra: garimpo e turismo em áreas naturais na Chapada Diamantina-BA**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas, 2001.
- LEFF, E.. **Saber Ambiental: sustentabilidade, complexidade, poder**. Petrópolis: Vozes, 2001
- MENDONÇA, S. A. T. VALENCIO, N.F. L. da S.. **O papel da modernidade no rompimento da tradição: as políticas da SEP como dissolução do modo de vida da pesca artesanal**. B. Inst. Pesca, São Paulo, 34 (1): 107 - 116, 2008.
- SANTOS, M.. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013.

